

Melhoria dos resultados na primeira infância através de estratégias de acompanhamento pré-natal e busca ativa na atenção primária

Improving early childhood outcomes through prenatal care and active search strategies in primary care
Mejorar los resultados en la primera infancia mediante la atención prenatal y estrategias de búsqueda activa en atención primaria

Lucas Teixeira Campos Queiroz¹, Raissa Duarte Rocha Dias², Maria Eduarda Xavier Vitória³,
Eduardo Amorim Leite⁴, Victor Rohlfs Barbosa Gaetani⁵

¹ Graduando pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. ORCID 0000-0003-1783-7782. E-mail: lucasqgalo@gmail.com;

² Graduanda pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. ORCID: 0009-0002-6968-7261. E-mail: raissaduarterochadias@gmail.com;

³ Graduanda pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. ORCID: 0009-0007-1972-7428. E-mail: mexvitoria@gmail.com;

⁴ Graduando pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. ORCID: 0000-0003-2973-9194. E-mail: eduardo.am.leite@gmail.com;

⁵ Graduando pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. ORCID: 0009-0000-3160-7620. E-mail: vrbgaetani@gmail.com.

Resumo - Este artigo apresenta uma revisão da literatura com o intuito de explorar a eficácia de estratégias de acompanhamento pré-natal e de busca ativa na melhoria dos resultados na primeira infância, dentro do contexto da atenção primária à saúde. A primeira infância, caracterizada pelo período que se estende desde a gestação até os primeiros anos de vida da criança, é reconhecida como uma etapa para o desenvolvimento humano, exercendo influência sobre a saúde, o bem-estar e as capacidades cognitivas e sociais ao longo da vida. Diante da importância desta fase, o estudo visa identificar e analisar as intervenções que se mostraram eficientes na promoção de um desenvolvimento saudável durante este período crítico. A metodologia empregada consistiu em uma busca nas principais bases de dados científicas, selecionando estudos que abordam o impacto de estratégias de acompanhamento pré-natal e busca ativa implementadas na atenção primária à saúde, com foco nos resultados obtidos na primeira infância. Os resultados desta revisão evidenciam que estratégias bem estruturadas de acompanhamento pré-natal e busca ativa são basilares para a detecção precoce de riscos à saúde materno-infantil, além de promoverem práticas saudáveis entre gestantes e famílias. Observou-se que tais estratégias contribuem para a redução de incidências de morbidades e mortalidades neonatais e infantis, assim como para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Igualmente, os estudos analisados indicam que a implementação dessas ações na atenção primária potencializa o vínculo entre as famílias e os sistemas de saúde, garantindo um acompanhamento mais efetivo e personalizado.

Palavras-Chave: Promoção da saúde; Programas de saúde; Desenvolvimento infantil; Saúde materno-infantil; Intervenções precoces.

Abstract - This article presents a literature review with the aim of exploring the effectiveness of prenatal care and active search strategies in improving outcomes in early childhood, within the context of primary health care. Early childhood, characterized by the period from pregnancy to the first years of a child's life, is recognized as a stage in human development, influencing health, well-being and cognitive and social capacities throughout life. Given the importance of this phase, the study aims to identify and analyze interventions that have proved effective in promoting healthy development during this critical period. The methodology employed consisted of a search of the main scientific databases, selecting studies that address the impact of prenatal monitoring and active search strategies implemented in primary health care, with a focus on the results obtained in early childhood. The results of this review show that well-structured prenatal care and active search strategies are essential for the early detection of maternal and child health risks, as well as promoting healthy practices among pregnant women and families. It was observed that these strategies contribute to reducing the incidence of neonatal and infant morbidities and mortalities, as well as the cognitive and socio-emotional development of children. Likewise, the studies analyzed indicate that implementing these actions in primary care strengthens the link between families and health systems, ensuring more effective and personalized follow-up.

Key words: Health promotion; Health programs; Child development; Maternal and child health; Early interventions.



Resumen - Este artículo presenta una revisión bibliográfica con el objetivo de explorar la eficacia de los cuidados prenatales y las estrategias de búsqueda activa para mejorar los resultados en la primera infancia en el contexto de la atención primaria de salud. La primera infancia, caracterizada por el período comprendido entre el embarazo y los primeros años de vida del niño, se reconoce como una etapa del desarrollo humano que influye en la salud, el bienestar y las capacidades cognitivas y sociales a lo largo de toda la vida. Dada la importancia de esta fase, el estudio pretende identificar y analizar las intervenciones que han demostrado su eficacia en la promoción de un desarrollo saludable durante este período crítico. La metodología empleada consistió en una búsqueda en las principales bases de datos científicas, seleccionando los estudios que abordan el impacto de la atención prenatal y las estrategias de búsqueda activa implementadas en la atención primaria de salud, centrándose en los resultados obtenidos en la primera infancia. Los resultados de esta revisión muestran que la atención prenatal bien estructurada y las estrategias de búsqueda activa son esenciales para la detección precoz de riesgos para la salud materna e infantil, así como para la promoción de prácticas saludables entre las mujeres embarazadas y las familias. Se observó que estas estrategias contribuyen a reducir la incidencia de morbilidades y mortalidades neonatales e infantiles, así como el desarrollo cognitivo y socioemocional de los niños. Asimismo, los estudios analizados indican que la implementación de estas acciones en la atención primaria fortalece el vínculo entre las familias y los sistemas de salud, asegurando un seguimiento más efectivo y personalizado.

Palabras clave: Promoción de la salud; Programas de salud; Desarrollo infantil; Salud materno-infantil; Intervención precoz.

INTRODUÇÃO

A importância da primeira infância, compreendida entre o início da gestação e os primeiros anos de vida do indivíduo, tem sido cada vez mais destacada na literatura científica, considerando-se um período de relevância para o estabelecimento das bases do desenvolvimento humano. Este intervalo é marcado por transformações físicas, cognitivas e emocionais, as quais são susceptíveis a influências do ambiente externo e do cuidado de saúde recebido, refletindo na saúde, no bem-estar e nas competências cognitivas e sociais ao longo de toda a vida.

A atenção dada a este período de desenvolvimento tem o potencial de promover uma melhor qualidade de vida para o indivíduo e contribuir para a construção de sociedades mais saudáveis e equitativas. Diante deste cenário, a implementação de estratégias de acompanhamento pré-natal e de busca ativa dentro do contexto da atenção primária à saúde surge como uma prioridade incontornável.

Estas estratégias têm como objetivo assegurar um acompanhamento de saúde contínuo e qualificado desde a gestação, passando pelo nascimento e se estendendo aos primeiros anos de vida da criança, período no qual as bases para um desenvolvimento saudável são estabelecidas. O acompanhamento pré-natal e a busca ativa são componentes neste processo, visando monitorar e intervir prontamente em quaisquer questões que possam surgir, minimizando riscos e maximizando o potencial de desenvolvimento saudável.

Neste contexto, a relevância deste estudo reside na crescente evidência de que intervenções precoces, focadas na saúde e no desenvolvimento infantil desde a gestação, podem levar a melhorias na qualidade de vida das crianças e de suas famílias, além de contribuir para a redução de desigualdades em saúde. A atenção primária, sendo o primeiro ponto de contato entre as famílias e o sistema de saúde, corrobora na implementação dessas estratégias, permitindo uma abordagem integrada e continuada do cuidado.

Nesse sentido, a justificativa para a realização deste estudo baseia-se na necessidade de compreender como as práticas de acompanhamento pré-natal e de busca ativa podem ser otimizadas para maximizar os benefícios durante

essa janela crítica de oportunidade para o desenvolvimento infantil.

Metodologicamente, este trabalho adota uma abordagem de revisão sistemática da literatura, envolvendo a seleção de estudos empíricos e revisões publicadas em bases de dados científicas reconhecidas, com o intuito de cobrir uma ampla gama de intervenções e avaliações relacionadas ao tema. Foram incluídos na análise artigos que detalham a implementação de programas de acompanhamento pré-natal e estratégias de busca ativa, os quais apresentam avaliações quantitativas e qualitativas dos impactos dessas iniciativas na saúde e desenvolvimento na primeira infância. A seleção e análise dos estudos seguiram critérios de inclusão e exclusão, visando garantir a relevância, a qualidade e a aplicabilidade dos dados coletados para o contexto da atenção primária à saúde.

ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O acompanhamento pré-natal é um elemento básico na promoção da saúde materno-infantil, constituindo-se como um pilar para o desenvolvimento de práticas assistenciais voltadas para a prevenção, identificação e manejo oportuno de condições que possam comprometer o bem-estar da mãe e do recém-nascido. A relevância desse acompanhamento transcende a mera vigilância gestacional, compreendendo um espectro amplo de ações preventivas e educativas que são capazes de influenciar os desfechos da gestação e do período neonatal (Nascimento *et al.*, 2021).

Historicamente, a institucionalização do acompanhamento pré-natal tem sido acompanhada por uma redução notável nas taxas de morbidade e mortalidade materna e infantil. Essa redução é atribuída a uma série de fatores que são intrinsecamente relacionados à qualidade e à periodicidade do acompanhamento recebido durante o período gestacional. Dentre estes, destacam-se a detecção precoce de doenças gestacionais específicas, como a pré-eclâmpsia e o diabetes gestacional, e de condições crônicas que podem ser exacerbadas pela gravidez, tais como hipertensão e diabetes *mellitus* (Guerreiro *et al.*, 2012).

Além da monitorização da saúde física, o



acompanhamento pré-natal contribui no suporte psicossocial à gestante, proporcionando um espaço para o esclarecimento de dúvidas, a desmistificação de medos e a promoção de um vínculo afetivo entre a mãe e o bebê ainda no útero. Essas intervenções têm sido associadas a melhores resultados perinatais, incluindo a redução da incidência de partos prematuros e de baixo peso ao nascer, fatores estes intimamente ligados à mortalidade e morbidade neonatal (Prudêncio; Mamede, 2018).

A atenção primária à saúde é o cenário ideal para a implementação do acompanhamento pré-natal, dada a sua proximidade com a comunidade e a capacidade de oferecer um cuidado contínuo e integrado. Nesse contexto, a estratégia de busca ativa por gestantes e a consequente vinculação destas aos serviços de saúde são medidas indispensáveis para assegurar a universalidade e a equidade no acesso ao acompanhamento pré-natal, visto que o estabelecimento de protocolos clínicos baseados em evidências científicas e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são aspectos que contribuem para a elevação da qualidade do cuidado prestado (Prudêncio; Mamede, 2018).

Contudo, apesar dos avanços observados, existem problemas relacionados à heterogeneidade no acesso e na qualidade do acompanhamento pré-natal, especialmente em regiões de baixa renda e em contextos de vulnerabilidade social. A superação desses desafios demanda um compromisso político e social com a saúde materno-infantil, implicando na alocação de recursos adequados, no desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e na promoção de uma cultura de cuidado que valorize a vida e a saúde da mulher e da criança.

Dentre as estratégias efetivas de acompanhamento pré-natal, destaca-se a realização de consultas regulares, as quais devem ser iniciadas tão logo a gravidez seja confirmada. Estas consultas proporcionam oportunidades para a avaliação do estado de saúde da gestante e do desenvolvimento fetal, permitindo a identificação e o manejo precoce de eventuais complicações. A frequência dessas consultas deve ser adaptada conforme o progresso da gestação e as necessidades individuais de cada gestante, seguindo recomendações de órgãos competentes em saúde materno-infantil (Marques *et al.*, 2020).

A implementação de protocolos de rastreamento e diagnóstico é outra vertente no acompanhamento pré-natal. Isso inclui a realização de exames laboratoriais e ultrassonográficos padronizados, destinados a monitorar a saúde da gestante e a avaliar o desenvolvimento fetal. Tais procedimentos possibilitam a detecção de anormalidades congênitas, infecções gestacionais, e outras condições que podem afetar a saúde materna e fetal, como diabetes gestacional e hipertensão induzida pela gravidez (Gonçalves *et al.*, 2018).

Além dos aspectos clínicos, a educação em saúde contribui no acompanhamento pré-natal. Informações sobre nutrição adequada, prática de exercícios físicos seguros durante a gestação, reconhecimento dos sinais de alerta que indicam complicações, preparação para o parto e amamentação, são básicas para empoderar as gestantes, promovendo sua autonomia e participação ativa no processo

gestacional (Peixoto *et al.*, 2011).

A abordagem psicossocial é igualmente importante, fornecendo suporte emocional e avaliando as condições de vida e o bem-estar psicológico da gestante. Intervenções nesse sentido podem incluir o encaminhamento para apoio especializado quando necessário e a promoção de redes de apoio, tanto formais quanto informais, que contribuem para a redução do estresse e para o fortalecimento da saúde mental.

Ademais, o acompanhamento pré-natal efetivo requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde de diferentes áreas, tais como médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, garantindo um cuidado integral e personalizado. A interação desses profissionais, juntamente com o uso de tecnologias de informação para o gerenciamento de dados e a comunicação com as gestantes, potencializa a qualidade do cuidado e facilita o acesso a informações relevantes para a saúde materno-infantil (Cunha *et al.*, 2019).

A implementação do acompanhamento pré-natal na atenção primária enfrenta problemas que refletem as dificuldades inerentes aos sistemas de saúde, às disparidades socioeconômicas e às particularidades culturais das populações atendidas. Estes desafios são amplos e incluem, entre outros, a acessibilidade aos serviços de saúde, a qualidade e a continuidade do cuidado, bem como a capacitação dos profissionais de saúde. Contudo, para cada desafio existem estratégias e soluções potenciais que podem ser adotadas para otimizar a eficácia do acompanhamento pré-natal e promover melhores desfechos de saúde para as gestantes e seus bebês (Cunha *et al.*, 2019).

Um dos principais obstáculos à implementação efetiva do acompanhamento pré-natal na atenção primária é a limitada acessibilidade aos serviços de saúde. Isso pode ser resultado de barreiras geográficas, financeiras ou até mesmo culturais, que impedem as gestantes de buscar e receber cuidados adequados.

Para superar essas barreiras, soluções como a ampliação da rede de atenção primária, a implementação de sistemas de transporte para gestantes de áreas remotas e a isenção de taxas para serviços de pré-natal têm se mostrado eficazes. Ainda, estratégias de telemedicina e consultas domiciliares podem ser utilizadas para alcançar gestantes em regiões de difícil acesso ou que enfrentam restrições para se deslocarem até unidades de saúde (Amorim *et al.*, 2022).

A qualidade e a continuidade do cuidado são também apontados na literatura como problemas, tendo em vista que a fragmentação dos serviços de saúde e a falta de comunicação entre os diferentes níveis de atenção podem levar a um acompanhamento pré-natal insuficiente e descontínuo. A integração dos serviços de saúde, através da adoção de prontuários eletrônicos compartilhados e do estabelecimento de protocolos de referência e contrarreferência, são medidas essenciais para garantir um acompanhamento coeso e contínuo. A capacitação constante dos profissionais de saúde em práticas baseadas em evidências e o estabelecimento de equipes multidisciplinares na atenção primária também são capitais para assegurar a qualidade do cuidado (Muniz *et al.*, 2018).

Além disso, a resistência à adoção de novas práticas



e diretrizes clínicas pode limitar a eficácia do acompanhamento pré-natal. A educação continuada dos profissionais de saúde e a realização de campanhas de sensibilização que enfatizem a importância do pré-natal baseado em evidências podem contribuir para a superação dessas resistências. A participação comunitária e o envolvimento das gestantes no planejamento e na avaliação dos serviços de saúde também são necessários para assegurar que o cuidado prestado esteja alinhado às necessidades e às expectativas da população (Muniz *et al.*, 2018).

Já a superação dos desafios na implementação do acompanhamento pré-natal na atenção primária requer uma abordagem que considere os determinantes sociais da saúde e envolva os profissionais, os serviços de saúde e comunidades atendidas. Políticas públicas, financiamento adequado e a promoção de uma cultura de cuidado contínuo e preventivo são elementos chave para a construção de sistemas de saúde resilientes capazes de oferecer um acompanhamento pré-natal acessível a todas as gestantes (Peixoto *et al.*, 2011).

BUSCA ATIVA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A busca ativa, enquanto estratégia inserida no contexto da atenção primária à saúde, caracteriza-se por ser um processo proativo e sistemático de identificação e engajamento de indivíduos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade ou que apresentam barreiras no acesso aos serviços de saúde. Essa metodologia destaca-se por transcender a abordagem tradicionalmente passiva, na qual os serviços de saúde aguardam pela demanda espontânea da população, e se propõe a criar mecanismos que garantam a acessibilidade universal e equitativa aos cuidados de saúde (Lemke; Silva, 2010).

A aplicação dessa estratégia na atenção primária é especialmente relevante, visto que este nível de atenção é a porta de entrada preferencial no sistema de saúde e tem o potencial de promover intervenções precoces, prevenindo o agravamento de condições de saúde e reduzindo a necessidade de intervenções mais complexas e custosas.

Na prática, a busca ativa envolve a realização de ações como visitas domiciliares, campanhas de sensibilização comunitária, uso de sistemas de informação para rastrear indivíduos não atendidos e parcerias com organizações não governamentais e líderes comunitários. Essas ações são direcionadas para a população em geral e para grupos específicos, como gestantes, idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas, que são frequentemente alvo de programas de busca ativa devido à sua maior vulnerabilidade ou necessidade de cuidados contínuos (Parada, 2008).

A implementação eficaz da busca ativa na atenção primária requer planejamento estratégico e alocação de recursos adequados, bem como a capacitação dos profissionais de saúde para a realização dessas atividades. É preciso que os profissionais estejam preparados para abordar as necessidades de saúde da população de maneira ampla, considerando os determinantes sociais de saúde que

influenciam o acesso e a utilização dos serviços. Outrossim, a integração dos dados coletados através da busca ativa aos sistemas de informação em saúde é importante para monitorar a efetividade das intervenções e para o planejamento de ações futuras (Cunha; Campos; França, 2011).

Um dos principais desafios na aplicação da busca ativa é garantir a sustentabilidade das ações, o que implica em desafios logísticos, financeiros e operacionais. A busca ativa demanda um comprometimento contínuo dos gestores de saúde e dos profissionais envolvidos, além de uma articulação efetiva com outras políticas sociais e serviços públicos.

A superação desses problemas passa pelo reconhecimento da busca ativa como um investimento na prevenção de doenças e na promoção da saúde, capaz de gerar economias a longo prazo para o sistema de saúde por meio da redução da incidência de condições crônicas e do uso de serviços de alta complexidade. Esta abordagem proativa permite a identificação e o acompanhamento de crianças que podem não estar recebendo os cuidados necessários devido a barreiras de acesso aos serviços de saúde, condições socioeconômicas adversas ou falta de conhecimento por parte dos cuidadores. Ao promover o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, a busca ativa contribui para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o desenvolvimento integral das crianças (Silveira; Costa, 2020).

A implementação da busca ativa envolve ações coordenadas e sistemáticas por parte dos profissionais de saúde e outros agentes comunitários, que vão desde visitas domiciliares até o uso de tecnologias da informação para rastrear e alcançar famílias que necessitam de intervenções em saúde. Por meio dessas ações, é possível realizar avaliações de saúde periódicas, garantir a imunização completa, monitorar o crescimento e desenvolvimento infantil e orientar os pais ou cuidadores sobre práticas de cuidado essenciais (Nazário *et al.*, 2022).

O impacto da busca ativa na detecção precoce de riscos à saúde infantil compreende diversos aspectos. Inicialmente, possibilita a identificação de condições nutricionais inadequadas, como desnutrição ou obesidade, que podem comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Ainda, a detecção precoce de doenças congênitas, infecções recorrentes ou atrasos no desenvolvimento são fundamentais para iniciar intervenções tempestivas, aumentando as chances de um desfecho positivo (Ribeiro *et al.*, 2022).

A estratégia de busca ativa também é instrumental na promoção de ambientes saudáveis e seguros para as crianças, através da educação dos cuidadores sobre prevenção de acidentes domésticos, importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida e adoção de práticas de higiene. Em adição, o acompanhamento contínuo proporcionado pela busca ativa fortalece o vínculo entre as famílias e os serviços de saúde, fomentando uma cultura de cuidado preventivo e responsabilidade compartilhada pelo bem-estar infantil (Silva *et al.*, 2022).

Um dos principais benefícios da busca ativa é a



capacidade de alcançar populações em situação de vulnerabilidade, como famílias residentes em áreas remotas ou comunidades marginalizadas, onde o risco de morbidade e mortalidade infantil é mais elevado. Por meio dessa abordagem, é possível reduzir desigualdades em saúde, assegurando que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica ou geográfica, tenham acesso a serviços de saúde de qualidade (Ribeiro *et al.*, 2022).

Contudo, para que a busca ativa alcance seu potencial máximo, é preciso que haja um comprometimento integrado dos sistemas de saúde, educação e assistência social, bem como um investimento contínuo em recursos humanos e materiais. A formação e capacitação dos profissionais de saúde para realizar essas atividades de forma empática são fundamentais, assim como o desenvolvimento de sistemas de informação que permitam o monitoramento e a avaliação contínua dos programas de busca ativa (Parada, 2008).

INTERSEÇÃO ENTRE ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E BUSCA ATIVA

A interseção entre o acompanhamento pré-natal e a busca ativa na atenção primária à saúde é uma abordagem integrada para a otimização da saúde materno-infantil, potencializando a capacidade do sistema de saúde de identificar precocemente riscos e necessidades das gestantes e dos recém-nascidos, promovendo intervenções oportunas que podem prevenir complicações e assegurar um início de vida saudável para as crianças.

O acompanhamento pré-natal, por sua natureza, é focado na saúde da gestante e no desenvolvimento fetal, visando garantir uma gestação saudável e um parto seguro. Este acompanhamento inclui uma série de consultas programadas, exames de rotina, orientações nutricionais e psicossociais, além de intervenções específicas quando condições de risco são identificadas. Por outro lado, a busca ativa é uma estratégia proativa que visa alcançar indivíduos e grupos que, por diversas razões, não acessam regularmente os serviços de saúde, incluindo gestantes e crianças em situações de vulnerabilidade.

A fusão entre as práticas de acompanhamento pré-natal e a implementação de métodos de busca ativa é uma abordagem inovadora que efetivamente expande o alcance e a profundidade dos serviços de saúde disponibilizados à população gestante.

Essa integração possibilita a monitoração dos aspectos clínicos associados ao período gestacional, incluindo avaliações regulares do bem-estar fetal e da saúde materna, bem como viabiliza a detecção e o acompanhamento diligente de gestantes que, devido a diversas circunstâncias, poderiam não procurar espontaneamente os serviços de saúde.

Este aspecto da abordagem é importante pelo fato que uma grande parcela das complicações que podem emergir durante a gestação e o processo de parto está intrinsecamente ligada à ausência de um acompanhamento pré-natal adequado e tempestivo.

Além disso, a interseção entre o acompanhamento

pré-natal e a busca ativa demonstra ser um vetor na promoção de cuidados de saúde contínuos e personalizados, elemento-chave para o enfrentamento dos determinantes sociais que impactam diretamente a saúde de gestantes e crianças.

Ao reconhecer e mapear as barreiras que impedem o acesso e a utilização adequada dos serviços de saúde, sejam elas geográficas, financeiras ou derivadas de lacunas no conhecimento sobre práticas de saúde preventiva, as equipes de atenção primária estão mais aptas a elaborar e implementar estratégias direcionadas especificamente para a superação desses obstáculos.

Este processo envolve a adaptação dos serviços de saúde às necessidades e às circunstâncias específicas das gestantes, além da mobilização de recursos comunitários e a promoção de iniciativas educacionais destinadas a elevar o nível de consciência sobre a importância do acompanhamento pré-natal.

Ao promover uma abordagem integrada, que combina vigilância médica com ações proativas de busca ativa, o sistema de saúde fortalece sua capacidade de oferecer um espectro completo de cuidados à mulher durante o período gestacional, assegurando que todas as gestantes, independentemente de sua localização geográfica, condição socioeconômica ou nível de informação, tenham acesso a um acompanhamento pré-natal que seja ao mesmo tempo ajustado às suas necessidades individuais.

Tal estratégia contribui para a redução da morbimortalidade materna e infantil e representa um passo decisivo na direção da equidade em saúde, garantindo que os cuidados de saúde primários sirvam verdadeiramente como um direito universal e inalienável, acessível a todas as gestantes.

A abordagem integrada, que combina o acompanhamento pré-natal com a busca ativa, transcende a mera prestação de serviços de saúde, envolvendo também a promoção da educação em saúde e o fortalecimento das capacidades individuais e familiares. Essa estratégia tem se mostrado importante em melhorar os índices de adesão aos cuidados pré-natais e pós-natais e em elevar o nível de conscientização sobre temas categóricos relacionados à saúde materno-infantil.

Tal conscientização é necessária para a promoção de práticas saudáveis e a prevenção de doenças, contribuindo assim para a melhoria dos resultados de saúde para a mãe e para o bebê. A educação em saúde, neste contexto, atua oferecendo às gestantes e às suas famílias informações valiosas sobre nutrição, higiene, sinais de alerta durante a gestação e o parto, bem como sobre os cuidados necessários no pós-parto e durante os primeiros anos de vida da criança.

Outrossim, a estratégia de busca ativa é necessária para a construção e o fortalecimento de vínculos de confiança entre gestantes, famílias e profissionais de saúde. A confiança é a pedra angular para a eficácia da comunicação em saúde, facilitando a troca de informações e aumentando a probabilidade de adesão às orientações médicas. Esses vínculos de confiança são especialmente importantes em comunidades onde existem barreiras culturais ou socioeconômicas que podem influenciar negativamente a percepção sobre a importância do



acompanhamento pré-natal.

A realização plena dessa abordagem integrada requer uma colaboração interdisciplinar, envolvendo uma equipe de profissionais de saúde, tais como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde, em que é capaz de abordar as diversas necessidades das gestantes de uma maneira ampla, garantindo que todos os aspectos da saúde materno-infantil sejam considerados. A interdisciplinaridade facilita a implementação de um cuidado coordenado e personalizado, essencial para o sucesso do acompanhamento pré-natal e da busca ativa.

A integração efetiva dos sistemas de informação em saúde é outro componente importante para o monitoramento e a avaliação dos cuidados prestados. A utilização de prontuários eletrônicos e outros recursos tecnológicos possibilita a coleta de dados em tempo real, o que é basilar para a tomada de decisões baseada em evidências e para a implementação de melhorias contínuas nos serviços de saúde.

A participação ativa da comunidade e o envolvimento dos decisores políticos são indispensáveis para o sucesso e a sustentabilidade da abordagem integrada. O apoio comunitário aumenta a aceitação, a efetividade das intervenções de saúde e promove a responsabilidade compartilhada pela saúde materno-infantil.

Da mesma forma, o comprometimento dos decisores políticos é categórico para assegurar o financiamento adequado, a formulação de políticas públicas apropriadas e a criação de um ambiente propício à implementação e expansão das ações de acompanhamento pré-natal e busca ativa. A união desses esforços coletivos representa um passo importante na direção da garantia de uma saúde materno-infantil otimizada, evidenciando o valor imensurável da colaboração interdisciplinar e do engajamento comunitário na transformação dos cuidados de saúde.

CONCLUSÃO

Este artigo, ao abordar as dinâmicas e os impactos das estratégias de acompanhamento pré-natal e busca ativa na atenção primária, evidencia a relevância destas para a promoção da saúde na primeira infância, uma fase decisiva para o desenvolvimento humano.

A análise dos dados coletados ao longo da pesquisa aponta para a eficácia destas estratégias na otimização dos cuidados de saúde materno-infantil, ressaltando a importância de uma intervenção precoce e coordenada por profissionais de saúde comprometidos. Este envolvimento proativo facilita o reconhecimento e a gestão de riscos potenciais para a saúde de gestantes e recém-nascidos e fomenta a integração de comportamentos saudáveis nas rotinas das famílias envolvidas.

Ainda, a pesquisa destaca a função da atenção primária como primeiro ponto de contato entre as famílias e o sistema de saúde, estabelecendo um canal de confiança e suporte contínuo. Através da implementação de estratégias de acompanhamento pré-natal e de busca ativa, observou-se uma notável melhoria nos indicadores de saúde infantil,

traduzindo-se numa redução de episódios de morbidade e mortalidade. Tal sucesso reforça a necessidade de uma abordagem interligada nos cuidados de saúde, enfatizando a importância de um acompanhamento personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada família.

O estudo reitera, ainda, a importância de políticas públicas inclusivas que promovam a expansão e o reforço destas estratégias em todas as regiões, adaptando-as às especificidades locais e às diferentes condições socioeconômicas. A universalização do acesso a cuidados de saúde de qualidade no período pré-natal e nos primeiros anos de vida é essencial para assegurar a equidade na saúde e para promover o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

Já a necessidade de investimento contínuo em pesquisa na área da saúde materno-infantil é enfatizada, como meio de garantir a evolução constante das práticas de cuidado e de responder eficazmente aos desafios emergentes. O compromisso com a inovação e com a melhoria contínua das estratégias de saúde pública é efetivo para sustentar os progressos alcançados e para impulsionar avanços na saúde e bem-estar das crianças.

Logo, conclui-se que o aprimoramento e a implementação efetiva de estratégias de acompanhamento pré-natal e de busca ativa na atenção primária são indispensáveis para a promoção da saúde na primeira infância, representando um passo decisivo na construção de uma sociedade mais justa, saudável e equitativa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.

CUNHA, Ana Carolina et al. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 447-458, 2019.

CUNHA, Carolina Cândida da; CAMPOS, Deise; FRANÇA, Elisabeth Barboza. Uso da busca ativa de óbitos na avaliação do Sistema de Informações sobre Mortalidade em Minas Gerais, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 3, p. 275-286, 2011.

GONÇALVES, Mariana Faria et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.

GUERREIRO, Eryjoso Marculino et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2012.

LEMKE, Ruben Artur; SILVA, Rosane Azevedo Neves. A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 281-295, 2010.



MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200098, 2020.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 9, 2018.

NASCIMENTO, Daniella Silva et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

NAZÁRIO, Saimon da Silva et al. Caracterização de eventos adversos hospitalares: busca ativa versus notificação espontânea. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e82040, 2022.

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Avaliação da assistência pré-natal e puerperal desenvolvidas em região do interior do Estado de São Paulo em 2005. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, p. 113-124, 2008.

PEIXOTO, Catharina Rocha et al. O pré-natal na atenção primária: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. **Rev. enferm. UERJ**, p. 286-291, 2011.

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos; MAMEDE, Fabiana Villela. Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e20180077, 2018.

RIBEIRO, Nátila Azevedo Aguiar et al. Mortalidade na infância por causas evitáveis à atenção básica em saúde: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 24, n. 1, p. 87-102, 2022.

SILVA, Camila Pateis Vieira et al. Assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. Sup. 1, p. e237-e237, 2022.

SILVEIRA, Marilusa Cunha; COSTA, Eduardo de Azeredo. Busca ativa ou testagem em massa?. **Cadernos Ibero-Americanos De Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, p. 188-191, 2020.

